

Senhor Editor:

Peço a Vossa senhoria a gentileza de divulgar, através da Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, informações sobre o *praziquantel no contexto da bacteriemia prolongada por enterobactérias, associada à esquistossomose mansônica*.

Essa peculiar condição infecto-patossitória de início suscitava tratamento através de antimicrobianos. Depois, percebeu-se que adequados medicamentos aptos a curar a verminose eliminavam também o componente infeccioso, sendo então admitido que os parasitas carregavam as bactérias. Assim, por exemplo, o niridazol, o etrenol e o oxaniquine propiciaram expressivos sucessos terapêuticos.

Agora é disponível outro fármaco capaz de debelar a esquistossomose como antiparasitário. Trata-se do praziquantel, que sem dúvida precisa ficar bem situado no âmbito do binômio bacteriemia-esquistossomose. Por isso, julguei conveniente concretizar simples colaboração a respeito do assunto.

Procurei avaliar a atividade do praziquantel em relação a enterobactérias (*Salmonella anatum*,

*S. cholerae-suis*, *S. derby*, *S. typhi*, *S. typhimurium* e *Escherichia coli* ATCC 25922). Foram usadas amostras mantidas no Laboratório de Microbiologia do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, de acordo com as seguintes concentrações: 3,12 – 6,75 – 12,5 – 25 – 50 – 100 – 200 – 400 – 800 – 1600 – 3200mg/l (a partir de 1,0g de praziquantel, em água destilada e álcool). A turvação, nos tubos com o meio de cultivo e o medicamento, não empregado nos controles, foi analisada por meio da escala de McFarland. Como medida capaz de conceder maior fidelidade ao julgamento, a propósito dos tubos com maiores concentrações sucedeu confirmação em placas com meio de cultivo adequado.

Pôde ser verificada total ausência de atividade antibacteriana, pelo menos de acordo como a apreciação teve lugar e os tipos de bactérias participantes.

Diante do exposto, a efetividade do praziquantel no tratamento da situação que estou considerando, caso venha a ocorrer, poderá ficar situada no mesmo tipo de atuação desenvolvida pelos outros antiparasitários que permitiram a obtenção de êxitos.

16 de março de 2000.

Vicente Amato Neto